ANO 18.º QUARTA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1938 N.º 5548

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Não ter poesia...

O problema da poesia — da poesia como elemento ou factor indispensavel da vida do nosso universo — é um problema fundamental, daqueles que muitos desdenham, daqueles que a todos, mesmo aos que desdenham, duma ou doutra maneira se impõe.

Ha quem pense ou finja pensar que não. Mas ilude-se. Ilude-se ou repele uma verdade absoluta. Sabem-no e proclamam-no os educadores lucidos, que votam sempre pelo estreito e intimo contacto da infancia e do «maravilhoso». Este é, e só é, lirismo puro. E ai! de quantos foram privados da sua influencia animadora! Dificilmente possuirão a saude, a energia mental que lhes permitirá mais tarde compreender e interpretar o complexo, vario e amplo desenrolar dos factos. Isto é por demais conhecido, e não vale a pena insistir.

Vale a pena, no entanto, lembrar aos mirrados de alma e aos pobres de imaginação que a poesia a nada fica estranha, nem mesmo onde a julgam ausente. Cassiano Ricardo, o autor ilustre de *«Martim Cererê»* — epopeia da gloria paulista, poema admiravel da grandeza brasileira — explica exaustivamente o caso num pequeno ensaio que me chega hoje ás mãos, e que se intitula, para demonstrar o contrario, *«São Paulo não tem poesia...»* A demonstração, porém, ultrapassa em valor e significado o tema restrito que a provocou. E — eis a razão da minha referencia — constitui um louvor exacto e magnifico do lirismo contemporaneo, ou, antes, do lirismo de amanhã, de que Verhaeren será, a final, o mais proximo e veemente precursor.

«*São Paulo,* escreve Cassiano Ricardo, *conseguiu substituir a poesia da paisagem pela poesia da estatistica. Reconciliou estas duas palavras que nunca se deram... Atrás de cada estatistica está o operario construindo a cidade do espirito; está a criatura calada que realizou e sofreu para realizar. Se os numeros já parecem um sonho, maior sonho é o que permanece oculto na obscuridade do esforço humano, secreto e profundo. A gente vê os numeros, mas não entra na alma dos numeros... Numeros luminosos, descendo e subindo na noite alta...*»

Claro que existe, existirá sempre uma poesia diversa desta que nos celebra Cassiano Ricardo, poesia de amor e saude, de ternura discreta, de paixão egotista, de sonho solitario e liberta das contingencias imediatas. Mas uma cousa não exclui a outra. O lirismo do mundo moderno é patente — e, se o não adivinham os cegos e os surdos, sentem-nos os corações limpidos, capazes de se emancipar de rotinas preguiçosas. E' o que sucede em S. Paulo, cujos mestres e guiadores intelectuais puseram de lado velhas formulas, já sem beleza nem grandeza perante o dinamismo prodigioso da cidade vibrando em perene e plena vontade de progresso. A poesia, ali, traduz, revela, sugere essa vontade. E não deixa de ser poesia. Poesia que nasce da acção, do querer, do construir — haurida, respirada em tudo o que se afirma, o que se crê, e que se declara não ter poesia...

JOÃO DE BARROS

PELA sua importancia e significação, publicamos o seguinte:

«Lamentam-se constante e tristemente muitas mãis e pais e com razão, por não possuir a cidade jardins publicos, onde os seus pequeninos filhos possam recrear-se livremente ao ar livre, sob a protecção de arvores amigas.

Ainda ha anos esta falta era compensada em parte por profusão de jardins particulares, hoje ocupados por construções, e lembram um alvitre que podia, creio com facilidade, ser efectuado pela Camara Municipal e que seria mandar abrir o parque frondoso do antigo Jardim Zoologico que ninguem aproveita ou goza, magnificamente colocado e defendido para o fim que expomos, bem como o parque intitulado Casal do Mineiro, hoje pertença dos herdeiros do capitalista Manuel Monteiro que tambem ninguem usufrui. O actual parque Eduardo VII só será parque arborizado quando os filhos ou netos da actual pequenada forem homens, bem como Monsanto.

Infelizmente o jardim da Escola Politecnica possui um horario nada favoravel á frequencia das crianças e apenas o Jardim da Estrela possui as condições requeridas, o que é pouco e longe para toda uma cidade.

Toda a gente sabe que a pequenada como os passaros não podem viver constantemente com tectos sobre as cabeças e que a propria natureza naquelas idades a impele para fora desses tectos e por isso é que as ruas estão pejadas de bandos de criançada porque infelizmente só ali encontram a inacta liberdade.—*Varios pais e varias mãis*».

* * *

DA Associação Comercial e Ateneu, de Santarem, recebeu o sr. dr. Joaquim Manso o seguinte oficio, que muito o penhorou:

«*Sr. dr. Joaquim Manso:*—Temos a honra e o prazer de comunicar a V. que a direcção da Associação Comercial e o corpo docente do Ateneu, reunidos expressamente para trocarem impressões acêrca da visita e conferencia de V., feita a nosso convite, na sala dos actos do Liceu, se congratularam pelo exito que obtiveram, ficando consignado na acta um voto de louvor e de agradecimento ao conferente do Ateneu, sr. dr. Joaquim Manso.

E' gratissimo ao nosso espirito levarmos ao conhecimento de V. este voto da direcção da Associação Comercial e do corpo docente do Ateneu, que representa, aliás, uma manifestação de justiça, pelo brilho invulgar que teve a visita e conferencia de V., brilho que se reflete na propria vida do Ateneu».

Santarem, 30 de Abril de 1938.

De V.—O director do Ateneu, *José Barata*.—O presidente da direcção da Associação Comercial, *Alfredo da Silva Leitão*.

* * *

A «Rede dos Emissores Portugueses» celebra no proximo dia 8 o seu decimo aniversario.

Alguns serviços tem prestado esta secção portuguesa da I. A. R. U., embora por força das circunstancias seja muito limitada.

* * *

E' ESTA noite que na Sociedade de Geografia o professor sr. dr. Fezas Vital, realiza a sua anunciada conferencia sobre «A C. P. e a crise dos caminhos de ferro».

---

*LADISLAU Patricio, grande medico e generoso coração, publicou agora um belo livro—*Altitude *(O espirito na Medicina) que é um admiravel estudo da alma humana, numa das suas mais dolorosas doenças. O tisiologo ilustre quasi desaparece, no que se podia chamar a etiologia do mal, para ficar, com as suas reacções de sensibilidade, com a sua pupila perscrutadora, o escritor delicado, que sabe analisar tanto o organismo humano, como a psicologia do enfermo, com um carinho e uma devoção, que afirmam o seu alto sacerdocio.*

Como Tomás Mann, na Montanha Magica, *livro, cuja acção se passa num sanatorio da Suiça, onde o grande escritor alemão teve a sua esposa doente, o dr. Ladislau Patricio, escreve no sanatorio da Guarda, que ele dirige, com a janela aberta sobre a paisagem branca e informe da neve, reunindo as suas observações e reflexões sobre o que se pode chamar a «literatura» da terrivel doença. Ha neste livro um capitulo de particular importancia. Referimo-nos «A' tuberculose de Santa Teresinha do Menino Jesus», cujas paginas duma nobre emoção e piedade não se podem ler com os olhos enxutos. Edições Europa.*

* * *

A PROPOSITO da «Tragedia de Viana do Castelo», diz o «Diario de Noticias» o seguinte:

—«Doa a quem doer, justiça tem de ser feita, até porque o caso não é para menos. E, nestes termos, não podemos deixar ficar na sombra a fiscalização do governo, que, conforme cremos, existe e á qual deve competir verificar, em todas as emergencias, se os fiscalizados estão dentro da observancia dos seus deveres».

Não pode haver duas opiniões a tal respeito—urge apurar as responsabilidades dos que tornaram possivel o enorme desastre. Ha entre nós, uma tendencia morbida para embrulhar as culpas na mortalha das vitimas, absolvendo-as piedosamente. Acabe-se com isso, visto que a excessiva clemencia, em materia de tal melindre, promove novas desgraças. A «Tragedia de Viana do Castelo» encerra uma lição que convem aproveitar, mas para isso é necessario averiguar quem são os que, pela sua incuria, pela sua leviandade e pela sua comoda irresponsabilidade, causaram vinte e duas mortes, sem contarmos os feridos de gravidade.

* * *

REALIZOU, hoje, de tarde pelas 16 horas, na Faculdade de Letras, uma conferencia sobre «A literatura comparada, a sua historia, o seu objecto e os seus trabalhos», Mr. Jean-Marie Carpe, professor de Literatura comparada, na Sorbonne, e co-director de La Revue de Litterature Comparée, *que ainda ha pouco consagrou um numero a Portugal. Falou brilhantemente.*

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgiza Nagueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria da Graça de Vasconcelos Guimarães de Lancastre, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria Julia de Brito e Cunha Avilez e Oliveira, D. Maria Roseira Ferraz Menriques e D. Maria Flaria Guimarães de Eça Leal.

NASCIMENTOS

Tiveram partos muito felizes as sr.as D. Maria de Lourdes Lalande Vieira Pinto, D. Elda dos Santos Vaz e Sousa e D. Amelia Julia Carapeto Rosado. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filhos estão bem.

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

As noites do fado, no Retiro da Severa, continuam marcando sem duvida alguma pela elegancia, não só nas noites de quintas-feiras noites dedicadas pela gerencia á nossa primeira sociedade, como nas noites em que se efectuam festas extraordinarias, nas quais tomam parte além dos cantores privativos da casa, elementos de destaque no nosso teatro ligeiro; haja em vista as duas ultimas festas ali realizadas, a da noite de sabado passado dedicada aos artistas privativos da casa, festa que decorreu sempre num ambiente de alegria e animação, tendo o programa em que tomaram parte os distintos artistas Arminda Martins, Herminia Silva, Teresa Gomes, Alfredo Ruas, Daniel Martins, Mimi Samaniego e Jesus Taja, Peruza e Ferdoli, e a Orquestra Tipica Algarvia, sob a direcção do maestro João Nobre, que mais uma vez confirmaram os seus creditos de artistas consagrados, tanto cantando, como declamando, uns e outros dansando, tocando e fazendo transmissões de pensamento, recebendo da selecta assistencia, que enchia o vasto salão do «Retiro da Severa», bem como os festejados, e seus companheiros cantadores que embora não fazendo parte do elenco da casa, quiseram assim com a sua presença abrilhantar a festa, prolongados aplausos.

Para a noite de amanhã noite da moda elaborou a gerencia a cargo de José Jorge Alves Soriano um sensacional programa, em que além da brilhante artista Herminia Silva, a mais castiça de todas as nossas artistas do teatro musicado, que se dedicam ao fado e que se fará ouvir nos seus melhores numeros, figuram os cantadores Berta Cardoso, Arminda Vidal, Adelina Ramos, Frutuoso França e Jacinto Pereira, sendo portanto de prever que seja ali que a nossa sociedade elegante dê ponto de reunião.

Na assistencia ás ultimas noites recorda-nos ter ali visto entre outras as seguintes pessoas:

Visconde de Vila Nova de Ourem, D. Maria Luiza de Borja Trindade, dr. Abranches, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, Francisco de Vasconcelos Freire Cabral e D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, João Talone e D. Maria Sotto Mayor Talone, D. Miguel de Melo de Barros, dr. Francisco Pinto Coelho, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, José Manuel do Amaral Pyrrait e D. Maria Luiza Penalva de Mascarenhas Pyrrait, Octavio Zoofimo de Faria Amaro e D. Antonia Lopes da Silva Amaro, Miguel Rodrigues, Cardoso de Oliveira e D. Lucinda Cardoso de Oliveira, Guilherme Pereira de Carvalho, D. Isaura Alves Soriano e filha, Luiz Pinto Coelho, José Maria dos Santos, José Maria Alves do Rio, Napoleão Homem, dr. José Antunes dos Santos de Vasconcelos, Carlos de Ornelas, José Antonio Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), Manuel Serra e esposa, Carlos de Vasconcelos e Sá. etc.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, r a do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Barbosa & Costa L.da

Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

Salão Luso Artistico

Hoje magnifico programa. com a distinta cantadeira **Alice de Oliveira, Carlos Lourenço** e **Modesto Maia.** Noite de bom fado, resposta de tangos. **Consumo 1$80.**
Rua Nova da Trindade

Os dramas da emigração

No vapor brasileiro «Raul Soares», que hoje chegou a Lisboa, vindo dos portos do Brasil, vieram 125 passageiros entre eles emigrantes que voltam ás suas terras completamente desiludidos e mais pobres do que foram.

No Rio de Janeiro, embarcou uma familia que tem por chefe Antonio Pires de Morais Gonçalves, de 39 anos, e formada por sua mulher Tereza Prazeres Pereira Gonçalves e três filhos todos menores. O mais novo, de nome Eurico Peres de Oliveira, de 2 anos, adoeceu com uma tão forte pneumonia, que veio a falecer, sendo impotentes os esforços do medico de bordo para o salvar.

O «Raul Soares» estava quasi em aguas portuguesas e tudo se preparava para que o pequeno cadaver desembarcasse em Lisboa e fosse aqui dado á sepultura. Mas nestes casos os regulamento maritimos são inflexiveis. A's 15 horas de ontem haviam decorrido as 24 horas, após o falecimento e o comandante deu ordem para que o corpo do pobre Eurico fosse lançado ao mar.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5—S. Pio V. Papa.

Lausperene, está na igreja de N. Senhora Consoladora dos Aflitos, ás 9, missa; ás 18, Terço de benditos, por musica.

Protecção ás raparigas

Pede-nos a direcção da Associação Catolica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas que tornemos publico o seu agradecimento pela maneira favoravel como foi acolhida a «Semana da Renuncia». Pede-nos tambem que solicitemos a todos os que ainda não devolveram os envelopes o favor de o fazerem com brevidade para a costa do Castelo, 45-47, ou para a livraria Catolica, rua Augusta, 220.

O relato completo do Portugal-Suiça

E' engraçadissima a «charge», em prosa e em verso, ilustrada por Pargana, que o *Sempre Fixe* de hoje publica, acêrca do desafio Portugal-Suiça.

Merecem especial referencia, nêste numero do popular semanario humoristico, as paginas graficas de Francisco Valença e de Botelho, os desenhos de Stuart Carvalhais, Amarelhe e Fernando Bordallo, as «Memorias do chefe Pereira dos Santos e a peça «Não acredito!».

CONFERENCIAS

No Club dos Medicos realiza amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Diogo Furtado, uma conferencia subordinada ao tema: «Aspectos psiquiatricos do Automobilismo».

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Promovido por uma comissão realiza-se no proximo dia 15 um almoço de homenagem ao jornalista sr. Leopoldo Nunes, no Grupo «Sector 1», onde está aberta a inscrição.

O MAIOR CIGARRO DE PORTUGAL

Decerto que não tem escapado á vista perspicaz dos nossos leitores uma fourgonette com equipamento sonoro, que percorre as ruas da capital e arredores transportando no tejadilho o maior cigarro do país e talvez... do mundo.

Não se trata de qualquer reclame vulgar a determinado cigarro, mas sim a maneira original de fazer propaganda a um celebre papel de fumar que hoje está sendo preferido pelo publico por ser o que melhor o serve, tanto em qualidade como em preço, contendo cada livro mais folhas do que que os seus concorrentes.

De facto o papel de fumar «Conquistador», de que é representante o nosso amigo sr. J. Ferreira de Almeida, rua Nova da Trindade, 38, adquiriu a simpatia do publico porque além de possuir todas as boas qualidades, contém 40 0/0 mais de folhas do que qualquer outra marca.

O papel «Conquistador» é, portanto, o melhor e o mais vantajoso para o consumidor.

Felicitamos aquele nosso amigo pela idéa da sua propaganda que é das mais felizes que temos visto.

TEATRO POLITEAMA
Grande Companhia Italiana de Opera
Amanhã 3.ª recita de assinatura
LUCIA DE LAMMERMOOR
para estreia da divina cantora
TOTI DAL MONTE
com o celebre tenor **Alessandro Ziliani**

Depois de amanhã—Em recita fora da assinatura
Ultima, a pedido, da opera
MADAME BUTERFLY
com a celebre cantora **Rosetta Pampanini**

"Semana da Tuberculose"

O quarto dia da «Semana da Tuberculose» é consagrado á intensificação da propaganda contra a terrivel doença através da radiotelefonia e nos teatros e cinemas. As diversas estações de radiodifusão emitiram varios apêlos a favor da A. N. T. e outras palestras de sentido profilatico.

Nas casas de espectaculos, graças á colaboração das respectivas empresas, foram afixados cartazes de propaganda e pequenos letreiros, com maximas profilaticas.

Continuam, por outro lado, a afluir á sede da A. N. T. os donativos com que muitas pessoas e diversas firmas desejam contribuir para beneficio dos tuberculosos pobres. Além das esmolas que ontem referimos, temos a mencionar mais a Sociedade Central de Cervejas, 1.000$00; o jornal «O Seculo», 500$00; o Banco Angola, 500$00; a Companhia Geral de Combustiveis, 500$00; José Henrique Totta & C.ª, 300$00 e Companhia da Ilha do Principe, 300$00.

Amanhã e depois efectua-se no Rossio a Feira de Utilidades, patrocinada pelas associações Comercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Comercial de Lojistas de Lisboa. Grupos de gentis senhoras encarregar-se-ão, durante estes dois dias, de vender artigos diversos, que para tal efeito foram oferecidos pelo comercio e pela industria do país á A. N. T.

DE LUTO

Capitão-tenente Santos Moreira

Vitimado por um ataque de uremia, faleceu ontem o capitão-tenente sr. Santos Moreira, que ha tempos se encontrava bastante doente. Contava 47 anos e foi um dos nossos primeiros pilotos aviadores de Marinha. Tomou parte na campanha do Sul de Angola, em 1914-15, encorporado no batalhão de Marinha do comando de Afonso de Cerqueira. Tinha, entre outras condecorações, a Cruz de Guerra de 2.ª classe e a medalha de ouro de valor militar. O ultimo cargo que exerceu, antes de adoecer, foi o de imediato do contra-torpedeiro «Tejo».

O seu funeral realizou-se esta tarde com grande acompanhamento, no qual se viam bastantes oficiais da Armada e muitos amigos pessoais do extinto. A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Luiz Ramos de Sousa

Faleceu na sua residencia, escadinhas de Damasceno Monteiro, 6, 2.º, o sr. Luiz Ramos de Sousa, de 27 anos, casado, fotogravador da «Ilustradora, Limitada», cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Retiro da Severa
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979
Hoje, ás 21 e 30 horas
Maria Emilia Ferreira, Deonilde Gouveia, Manuel Cascais, Alberto Ribeiro. Amanhã, noite da moda, com **Herminia Silva e Berta Cardoso.**
Jantares a Esc. 12$00

Um anfibio de grandes dimensões

Conforme estava previsto a tartaruga colossal pescada nas costas de Cascais e que ha dias se encontra em exposição no Parque Mayer, tem chamado a atenção de milhares d epessoas, pela suas enormes dimensões e pelo seu extraordinario peso de 30 quilos.

Devido á grande concorrencia de publico, e como o já famoso anfibio pouco mais tempo estará exposto em Lisboa, foi resolvido que o pavilhão onde se encontra, esteja aberto das 13 horas em diante.

Atendendo a que a entrada no Parque Maier é livre até ao fim da tarde, conclui-se que a tartaruga colossal pode ser vista por toda a gente, apenas pela insignificante quantia de 50 centavos.

MURALINE
A melhor tinta a agua
A' venda nas drogarias
Deposito
R. DOS FANQUEIROS, 136, s/l.
Tel. 2 2086

Sr. Carlos de Champalimaud

Sua viuva e filhos mandam rezar missas por seu eterno descanço, amanhã 5; em Lisboa, as 11 horas na Igreja dos Anjos e em Cascais ás 9 1/2 horas na Igreja da Misericordia.

Vida desportiva

FOOTBALL

Campeonato da I Liga

Realizam-se no proximo domingo os seguintes desafios da 1.ª Liga—que constituem a ultima jornada:

Barreiro (Rossio):
Barreirense-Carcavelinhos.
Porto (Lima):
Academico-Sporting.
Lisboa (Salesias):
Belenenses-F. C. do Porto.
Lisboa (Amoreiras):
Benfica-Associação Academica.

Os encontros começam ás 17 horas.

Final da II Liga

Disputa-se em Coimbra, terreno neutro, no campo do Arnado, no proximo domingo, a final do campeonato da 2.ª Liga, pelas 17 horas, entre o União e o Leixões.

BASKET-BALL

Homenagem ao Barreirense

Os amadores de «basket-ball» vão ter ensejo de na noite de amanhã, prestarem homenagem ao F. C. Barreirense, no campo do Ateneu, que por motivo da fundação da sua Associação Regional se desfiliou da A. B. L.

A Associação de Lisboa, ao promover esta homenagem, procura galardoar o esforço daquele clube que, em epocas sucessivas, conquistou o titulo de campeão regional, e que pelo seu esforço e tenacidade tanto contribuiu para o desenvolvimento do «basket» entre nós.

Do programa cuidadosamente elaborado pela A. B. L. ,constam os seguintes encontros: Boa Hora-Liberdade (final do torneio popular); Barreirense-Sporting (que deve alinhar tanto quanto possivel o «team» que conquistou o 1.º campeonato de Lisboa); e Carnide(campeão de Portugal)-Belenenses (finalista do ultimo campeonato regional).

Antes do encontro Barreirense-Sporting realizar-se-á um desfile dos representantes dos clubes filiados na A. B. L. Devidamente equipados, os «teams» desses clubes assistirão á entrega ao Barreirense, não só da placa oferta do organismo lisboeta, mas tambem á entrega de trofeus, ramos ou galhardetes com que os clubes homenageam o Barreirense.

PUGILISMO

A partida de Schmeling para a America

BREMEN, 3.—Hoje, o campeão alemão de todas as classes embarcou em Bremerhaven, a bordo do paquete «Bremen», para realizar a sua 35.ª travessia do Atlantico. Schmeling fez aos jornalistas alemães as seguintes declarações: «Tenho muita confiança em mim para disputar em 22 de junho no Yankee-Stadion de Nova York o campeonato do mundo com Joe Louis. Estou convencido que posso bater o americano, pela segunda vez. Quero acabar com a crença dos americanos que dizem «they never come back» (eles nunca voltam) e reconquistar para a Alemanha o titulo de campeão do mundo. Encontro-me nas melhores condições fisicas e tenho o empenho de manter, no meu acampamento de treino, em Speculator, a minha forma actual, be mdemonstrada no sabado de Pascoa, em Hamburgo, quando lutei contra Steve Dudas. Milhares de pessoas acorreram ao cais para fazer a Schmeling uma despedida emocionante.—(D. N. B.).

BICICLETAS OLYMPIQUE
R. DA PALMA, 167

HOJE «SOIRÉE» DA MODA

O COLETE ENCARNADO
RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

Programa especial, com **Rosa Maria, Alcidia Rodrigues** (estreia), **Adelina Ramos, Julio Proença, José Pereira** (estreia) e **Augusto Pereira** (estreia)

Apresentação do prof. dr. FERUZA e de FERDOLI, a ultima palavra em transmissão de pensamento. A magia e a ciencia oculta na sua maxima expressão de arte.

Hoje inauguração de transmissores de som, que permitem uma soberba audição em toda a sala.

Os bilhetes para o Colete Encarnado dão livre ingresso no PARQUE MAYER.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6365

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Os novos preços do Tivoli, admiravel esforço da empresa, foram acolhidos com viva satisfação economica pelo publico.

Um grande cinema de estreias dá agora por preços acessiveis os espectaculos que dantes eram considerados de luxo. Não é, pois, de admirar que o elegante cinema da Avenida se encha todas as noites, tanto mais que tem agora, uma sasombrosa comedia, que faz rir até as proprias pedras. Trata-se da historia dum casaco de peles, que modifica o destino duma rapariga. O entrecho é uma obra prima de espirito, que provoca no publico, da primeira á ultima cena, uma autentica tempestade de gargalhadas.

Fuensanta Lorente

No proximo dia 10 realiza-se no Capitolio um sarau de homenagem á artista espanhola Fuensanta Lorente, primeira interprete feminina da versão espanhola de «Bocage». Por uma unica vez exibem-se os filmes «Maria Papoila» e «Bocage», algumas cenas de «Bocage» em espanhol. O espectaculo consta ainda de um «fim de festa» por artistas portugueses e espanhois. Os poucos lugares que restam estão á venda na bilheteira do Capitolio.

Atrás do reposteiro

Desde ontem que a exploração do Maria Vitoria se iniciou com uma nova empresa, da qual é representante o sr. Antonio de Macedo e Brito.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza hoje, no Avenida, em Coimbra, a sua segunda recita, dando ainda ali espectaculo amanhã e depois de amanhã; em Viseu, nos dias 7, 8 e 9 e em Aveiro, no dia 10, estreando no Sá da Bandeira do Porto, no dia 11.

—O teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, onde estava para actuar a companhia de revistas do Coliseu, foi adjudicado pela Prefeitura á artista lirica Besanzoni Lage, que naquela cidade, subsidiada pelo Estado, tem já realizado varias temporadas de opera.

—No Nacional estão presentemente ensaiando as companhias Adelina-Aura Abranches e a do Teatro do Povo, de cujo elenco tambem deverá fazer parte a actriz Maria Lalande.

—Vai representar-se num dos nossos teatros uma nova peça do escritor brasileiro Arnaldo Viana, autor das comédias «Feitiço» e «O amor» já representadas entre nós.

—Regressaram a Lisboa, o actor Octavio Bramão, vindo do Brasil, e o ponto teatral Vieira Marques, regressado de Africa.

—Nascimento Fernandes tem recebido muitas cartas e telegramas de saudação pelo seu êxito, no Avenida, no protagonista da comédia «O Centenario».

—O actor comico Joaquim Prata vai interpretar na revista em ensaios no Apolo, «Rebenta a bexiga!», as seguintes rabulas: «Namorado», «Peão de transito», «Bebedo» e «Ravachol».

Empolgante espectaculo no Coliseu, só esta noite e amanhã, em «matinée» e á noite.

Todos querem aproveitar a noite de hoje para ouvir no Coliseu a grande celebridade lirica Gigli, o primeiro tenor italiano, a voz divina cujo timbre é verdadeiramente arrebatador. Porque é a penultima em que é possivel ouvi-la entre nós e admirar «O Cantor de Sua Alteza» e «O Caminho da Verdade», por preços acessiveis a todos. Amanhã, em «matinée», e á noite, despedida deste sensacional espectaculo.

«O Juizo do Ano», no Maria Vitoria

A revista divide-se em doze quadros e a cada quadro corresponde um mês do ano. Dentro desta idéa inicial, os autores de «O Juizo do Ano» procuraram erguer um espectaculo de caracter popular, despretensioso, tanto quanto possivel alegre e colorido, embora glosando motes que já deram varias vezes a volta aos teatros de revista.

Maria das Neves

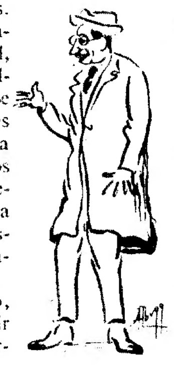
Cada mês tem as suas caracteristicas proprias e fornece assunto para numeros comicos, grupos de fantasia, cançonetas, bailados, «sketches» e outras manifestações de arte teatral que variam consoante os costumes tradicionais que a cada um correspondem no calendario festivo ou nas alterações barometricas que acompanham a roda do ano. Não se pode dizer, portanto, que a revista seia completamente original, mas ninguem tem neste momento a pretensão de exigir originalidade a um genero de teatro espremido até á ultima gôta e todos conhecem as dificuldades com que lutam os autores para temperar o cozinhado ao gosto do publico e segundo a oportunidade da critica.

Enquadrada em cenarios alegres e vestida, por vezes, com bom sentido decorativo, embora modesta, que os tempos não vão para grandes montagens, «O Juizo do Ano» tem, como tantas outras revistas que fizeram uma carreira normal, defeitos que não a condenam irremediavelmente e qualidades que até certo ponto a recomendam.

O primeiro acto é o mais fraco. Lento e pouco sugestivo. E' no segundo acto, aí pelos meses de outubro e novembro, que aumenta o interesse e se acelera o dinamismo da revista, um pouco estatica sobretudo durante os meses de verão, talvez porque a sensação do calor se comunica aos artistas e não houve gelados que conseguissem refrescar as idéas dos autores.

«Melancias á faca» é um numero alegre e movimentado que Maria das Neves conduz com a sua habitual simpatia e a inegavel sugestão que exerce sobre o publico. Já a tinhamos admirado na «Valsa do Cisne», numero sentimental de excelente apresentação luminosa, e aplaudimo-la no «Craveiro da janela», canção popular que cai bem no ouvido, e em «Vedeta Colonial», critica desenfastiada e oportuna a um facto actual.

O quadro da «Opera de reclamo», concebido e realizado com espirito, conseguiu reunir os sufragios unanimes da plateia. Outros numeros interessaram o publico, interpretados pela gentileza insinuante de Elisa Carreira; pela graça pitoresca de Dina Tereza em tipos caracteristicos; pela elegancia e desenvoltura de Maria Brandão e pela vivacidade gaiata de Juvelina Pinto cujos progressos são evidentes.



Alberto Ghira

Carlos Leal foi, como sempre, um «compère» incansavel, oportuno e bem humorado. Alberto Ghira não tem grande ensejo de afirmar as qualidades que possui. O «Pé direito» é a sua melhor rabula e um dos numeros mais felizes da revista. Carlos Alves mantem a sua fantasia habitual. O estreante João Pio revelou qualidades apreciaveis.

Janou ensaiou as «girls», esforçando-se por conseguir delas o maior rendimento artistico.

Assinam a revista Lino Ferreira, Alvaro Santos, Carlos Alberto e Gomes Nunes. Escreveram a musica os compositores Vasco de Macedo, Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Guimarães.—*N. L.*

«Quatro em lua de mel», no São Luiz

O cinema parece projectar-se por series. Ha uma epoca para os dramas, assim como ha outra para as comedias. Estamos agora neste ultimo periodo. O publico submetido a este banho escossês de generos não se dá por cansado. Parece gostar das reacções forte e extremas. De chorar e de rir, contanto que tenha na frente, no «écran» doirado, u mbom espectaculo visual. Se os artistas são favoritos, logo que esboçam um gesto, embora sem intenção, ou abram a bôca, na aspiração do ar que vai ser modelado em som, manifesta-se logo, sublinhando um sorriso de compreensiva alegria. Já a emoção é mais dificil de arrancar ao publico. Defende-se, convencido que o sentimento, mesmo quando não é romantismo, mas sim forte, vigoroso, corrosivo, explosivo, já passou de moda ou é, pelo menos, uma inferioridade que se deve ocultar como uma morbida tara. As «nuances» passam-lhe, talvez, despercebidas, mas isso condiz, em absoluto, com o seu temperamento latino, franco, nitido, de reacções antinomicas.

Mas, nós, felizmente, não pretendemos traçar aqui a psicologia do bom ou do mau espectador. Cada um é como é, e outra coisa não se lhe deve pedir. Pretendemos, apenas, medir a tensão duma plateia, por exemplo, a do S. Luiz, ontem, que manifestou o seu entusiasmo pelos «Quatro em lua de mel», tanto mais que a interpretação principal coube a Williah Powell, e Myrna Loy.

Trata-se duma graciosa comedia de caracteres, onde o dialogo, as situações, os contrastes, constituem, de facto, um bom espectaculo de alegria. Um excentrico, que podia muito bem ser acoimado de Diogenes do seculo XX, abandonou mulher, fortuna, amigos para viver, como cigano, «á la belle etoile». A sua casa de habitação não é, propriamente, uma caverna, mas um destes vagões-automoveis, onde ele se instalou, com os seus parcos e desmantelados haveres, e uma fantasia estridula de cigarra embriagada duma ardente luz solar. Afinal, é um poeta da estrada, que acampa onde lhe dá na gana, sem dinheiro, mas sempre feliz, porque a sua liberdade de espirito não tem fronteiras. Exerce varias profissões, entre outras, a de pintor e realizador. Tem dois amigos, um pobre rapaz, timido como uma rosa, que é sempre determinado na vida, e uma rapariga, com quem aquele vai casar, não sabendo lá muito bem porquê. São eles os interpretes duma futura produção, que se ha de passar um dia, num deserto de Africa, quando se arranjar um autentico deserto, calcinado de sol ou pelos focos dos «sunlights». A figura, porém, mais curiosa, é a da irmã da rapariga, autoritaria como uma perceptora, que manda nela e no noivo, marcando-lhes, como num horario, os mais pequenos episodios da existencia. Uma autentica tirania. Mas William Powell, que é o pintor e o realizador excentrico, vai lutar com ela duma maneira admiravel. E' um combate feroz, hilariante, ironico, pleno de espirito e da mais extraordinaria fantasia, cujas peripecias levam o publico ao delirio. Trata-se dum domesticador de pulso, mas o «bicho» que é bonito—a Myrna Loy, com o seu nariz arrebitado de mau genio—sabe destruir-lhe as manhas, com uma rara inteligencia e temeridade. Por fim, dá-se o inevitavel, que é tambem o melhor do filme. Uma serie de «gags» espantosa, duma alucinante invenção, que dura um bom quarto de hora de convulsivas gargalhadas. A vêr, com muito interesse, um lindo complemento colorido, «O Baile do Corsario», e um jornal Paramount de boas actualidades.—*A. P.*

«A Primeira Causa», no Trindade

Grande noite de teatro nos dá o Trindade através deste filme que é adaptação cinematografica de «Madame X», a famosa peça que Cunha e Costa traduziu para português com o justo titulo de «A Primeira Causa». O espectador tem, realmente, de evocar os nomes de Angela Pinto, a criadora da peça em Portugal, e de Adelina Abranches, sua sucessora, ante a admiravel representação cinematografica de Gladys George, actriz grande, a surpreendente revelação de Hollywood.

Maria Ladron de Guevara, a actriz espanhola que ha anos fez este filme, em realização aliás menos cuidada, mais antiquada, fica a perder de vista ante Gladys George que nos dá um trabalho de grande classe, digno duma grande figura de cena e merecedor de ser visto por todos que ainda gostam de bom teatro, e de bom cinema, porque Sam Wood realizou com grandesa, servido por uma boa fotografia e por interpretes como John Beal, Warren William, Reginald Owen e Lyn Carver.

Nota simpatica para nós é a de se cantar no filme uma canção portuguesa «Adeus!», bem pronunciadas as palavras, e cantada por um bom tipo de pescador, sendo tambem de agradecer o facto dos americanos, que bem conhecem os nossos compatriotas, reconhecerem que não somos más pessoas, que temos bom coração...

Ao filme tão merecedor de ser visto correspondem no magnifico programa do Trindade complementos de quantidade e qualidade, dois de grande comicidade, sendo um com Charlie Chan, e dois documentarios, um de paisagens colorido, e outro da vida nocturna de animais, o gato bravo, o texugo, o mocho e a rã dos pantanos.—R.

HOJE: No nosso unico teatro de comedia, o
AVENIDA
A's 8.45 e 11 horas
O CENTENARIO
A Peça-Maravilha dos **Irmãos Quintero**
Com o grande actor
Nascimento Fernandes
No protagonista: (Tio João do Monte)

Maria Vitoria
HOJE: A's 9 e ás 11 horas
2.ª Noite da triunfante revista popular
O Juizo do Ano
Exito formidavel duma grande companhia com
Maria das Neves e **Carlos Leal**
no "compére"

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — **Quatro em lua de mel** com Myrna Loy e William Powel — A's 21 e 30 — Telef. 71722

CONDES — 8.ª semana — **A Canção da Terra** filme português de Jorge Brum do Canto, com Elsa Rumina, Barreto Poeira. A HORA H, com a Orquestra Aldrabofona. — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

TRINDADE — **A Primeira Causa** com Gladys George, John Beal e Warren — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000 — Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — **O GRITO DE 1938** filme colorido — **O JARDIM DE ALLAH** — Telef. 2 7493 A's 21

TIVOLI — **Uma Pequena Feliz** com Jean Arthur e Edward Arnold — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Preços de 3$00 a 7$50

ODEON / **PALACIO** — ESTREIA — **Uma nação em marcha** um filme de Frank Lloyd com Joel Mc Crea, Frances Dee e Bob Burus — Odeon: A's 21 e 15, Telef. 2 6283 — Palacio: A's 21 e 30, Telef. 4 7163

TERRASSE — **Lobos do mar** — A secretaria de meu marido — Tel. 2 0917

LYS — **LOBOS DO MAR** — **Apurados para o serviço** — Tel. 4 9560

ROYAL — **TROIKA** — **RATO AZUL** — Telef. 45037 — A's 21

EDEN — **Abuso de confiança** com Danielle Darrieux e Charles Vanel — **Complementos Vivos n.º 2** — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30 — RIR! RIR! Grande filme colorido **O divorcio de Lady X**

PARIS — Telef. 6 2230 — A's 21 h. — **O Navio Negreiro** com Warner Baxter — **A roleta da vida**

REX — **Canto só para ela!** com Nino Martini — **REI DOS ESPADACHINS** — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Um dia nas corridas**

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Centenario».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 horas.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Na prisão de ventre
DRALAX

TRIBUNAL DA BOA HORA

COMEÇARAM HOJE A SER JULGADOS

alguns antigos membros do conselho de administração

da Companhia Nacional de Navegação

No terceiro juizo criminal, em tribunal colectivo, começou hoje o julgamento do sensacional processo da Companhia Nacional de Navegação. A audiencia é aguardada com bastante interesse, pois se sabia que o reu Cardoso Leitão estava disposto a fazer declarações importantes. A sessão abrira ás 13 horas, com a sala repleta de assistencia. As testemunhas, que são em numero de duzentas, e entre as quais ha individualidades de todas as categorias sociais, não tinham todas cadeiras para se sentarem. Algumas delas recorreram aos degraus, junto do soalho. Entre essas pessoas viam-se os srs. capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, Alfredo da Silva, comandantes Parente, Azevedo Franco e Silva Junior, dr. Peres Reis, conde das Galveias, engenheiro Carlos Alves, José Parreira e alguns oficiais da Armada. Na mesa do escrivão Braga viam-se treze processos. Os reus trazem «dossiers».

Presidiu ao julgamento o sr. dr. Maltez, ladeado pelos srs. drs. Pedro de Albuquerque e Palhares Falcão. Das testemunhas indicadas faltaram dezoito, que o sr. dr. José Vilhena, delegado do Ministerio Publico, dispensou, pedindo que os seus depoimentos fossem lidos na altura propria.

O sr. dr. Fernando de Castro:

—Requeiro que as testemunhas faltosas sejam ouvidas, caso compareçam no tribunal.

—Não concordo—declarou o delegado.

O advogado Garcia e Costa:

—Peço tambem que sejam inquiridas se porventura comparecerem durante os trabalhos.

O presidente:

—Ou prescindem das testemunhas ou não prescindem. Depor em qualquer altura, não.

Solucionado o incidente, foram chamadas as dez primeiras testemunhas que devem prestar declarações.

Nesta altura, o sr. dr. Felix Beirão, patrono do reu Quaresmo Ferra, protesta contra o facto de, na bancada da defesa, não haver espaço nem cadeiras para os advogados e o sr. dr. Palma Carlos pediu que os trabalhos fossem transferidos para a sala das sessões da 1.ª vara. O caso solucionou-se, com mais uma mesa e duas cadeiras.

Entrando propriamente na ordem dos trabalhos, o sr. dr. Palma Carlos, defensor de Cardoso Leitão, na contestação que entregou, nega que o seu constituinte tenha praticado os actos de que o libelo o acusa. E acrescentou:

—Cardoso Leitão exerceu as suas funções de presidente do conselho de administração da C. N. N. com zelo, inteligencia e dedicação. Procurou sempre aumentar as receitas e deminuir as despesas.

E mais adiante:

—Prestou relevantes serviços á Patria e á sociedade. Foi ele quem inaugurou as carreiras para o Rio de Janeiro.

Após uma pausa:

—O Governo condecorou Cardoso Leitão com a ordem de Merito Agricola Industrial. E' possivel que ele tivesse errado, mas não foi com intenção criminosa. O réu deixou a fortuna na C. N. N. Hoje, vive na miseria. A sua mãi vive de esmolas.

E a concluir:

—Algumas pessoas que estiveram pronunciadas pelos mesmos delitos imputados ao meu constituinte, ocupam hoje lugares de destaque, libertos já do processo. Peço, pois, a absolvição do acusado.

A seguir, o sr. dr. Felix Beirão fez uma longa exposição sôbre a acção do Quaresma Ferra na C. N. N.

—A' face da lei comercial—disse—não ha responsabilidade para os dirigentes da C. N. N., pois que durante seis meses, após o encerramento das contas, não surgiu qualquer reclamação. O réu não falsificou qualquer documento.

O sr. dr. Fernando de Castro, advogado de Sebastião Rego, declarou que o acusado prestou relevantes serviços, dos quais foi louvado. Nega, portanto, as acusações que impendem sôbre ele.

O sr. dr. Garcia e Horta, que defende Carlos Ribeiro Serzedelo Freire, despachante, na contestação faz acusações ao sr. Cardoso Leitão e ao sr. Ryder da Costa. Aquele causidico prometeu, em momento oportuno, esclarecer melhor o assunto.

O sr. dr. Corte Real, patrono do comerciante Sanchez Gonzalez, limitou-se a declarar:

— Nego. E nego terminantemente. O reu é pobre e peço a absolvição.

Começou depois o interrogatorio de Augusto Cardoso Leitão, que principiou por dizer:

— Delego a minha defesa no sr. dr. Palma Carlos, mas desejo dar umas explicações de ordem tecnica, a proposito dalgumas acusações que sobre mim recaem.

Depois desta declaração preambular disse:

— Ha duas especies de acusações—individuais e colectivas. Por exemplo, diz-se que eu entregava cinco contos por mês a uma senhora com quem vivia. Porque não podia eu fazer isso? Os meus honorarios eram 8 mil escudos. Outra acusação era que eu dava gratificações. Dava-as para bem da C. N. N. Houve assembléas que tomavam conta dessas remunerações, que eram sancionadas pelos accionistas.

Aludiu a uma gratificação de 510 contos, que deu ao sr. Mendes Norton, em troca de um serviço, isto é, por ter feito a diligencia da C. N. N. receber a quantia de 9.000 contos de trabalhos realizados.

Cardoso Leitão salienta:

— Quando o governo pediu o auxilio da C. N. N. para o coadjuvar na revolta da Madeira, ofereci, sem contratos, todos os navios, homens e material para que se realizassem as aspirações do Governo no mais curto espaço de tempo.

Sempre escutado com grande interesse pelos magistrados, Cardoso Leitão terminou por descrever com larga copia de pormenores a organização da Companhia.

Como os restantes reus delegassem inteiramente a sua defesa aos seus advogados, seguiu-se o interrogatorio das testemunhas.

A primeira a ser ouvida foi o sr. Alfredo da Silva, que fez uma larga narração dos factos de que tinha conhecimento e que concluiu o seu depoimento com esta frase:

— Este processo tem antecedentes e consequentes. Certamente não tem amplitude para se ver tudo. Cardoso Leitão era um «trepador» vaidoso, que actuava sózinho. Se fôsse orientado por pessoas praticas e idosas, podia ser alguem, pois é inteligente. Mas quis agir sózinho e perdeu-se!

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a depôr o sr. Virgilio Manso Preto.

Agressão a uma leiteira

Quando a leiteira Custodia Rodrigues, entrava, no domingo ultimo, no predio n.º 5 da rua Ferreira Lapa para servir os seus fregueses, notou ao descer o ultimo lanço da escada que a porta estava fechada e viu um homem encostado a ela com um sarrafo na mão. Ao passar em frente dele, o desconhecido vibrou-lhe uma violenta pancada na cabeça. A leiteira gritou por socorro. O meliante, porém, abriu a porta e exclamou:

— Esta mulher está doida!

Passava na ocasião o sr. Manuel Pedro, que agarrou violentamente por um braço o agressor, conduzindo-o á esquadra de Santa Marta.

Interrogado pelo agente Alfredo José, o preso, que se chama Secundino Augusto, declarou que não fora ele o agressor da leiteira. O sr. Manuel Pedro e a agredida, porém, afirmavam que sim. A agredida declarou que ele devia ter uma nodoa negra no braço. De facto, assim se verificou. O assalto tinha por fim roubar o cordão de ouro que a leiteira trazia ao pescoço.

TROCA DE IMPRESSÕES

A comissão dos centenarios

ofereceu um almoço

á Imprensa diaria do país

A Comissão Nacional dos Centenarios ofereceu hoje, no Café Chave de Ouro, um almoço em honra da Imprensa, a que assistiram representantes do Sindicato Nacional de Profissionais, do Gremio, do Centro da Imprensa estrangeira e dos jornais de todo o país.

Fez as apresentações o director do Secretariado da Propaganda Nacional, sr. Antonio Ferro, e presidiu o embaixador sr. dr. Alberto de Oliveira que proferiu um discurso de belo recorte literario, agradecendo a presença de todos e o acolhimento feito á idéa da comemoração do duplo centenario da Fundação e da Independencia de Portugal, e solicitando a continuação do concurso da Imprensa, a que o orador chamou, ha anos, antes que um escritor francês tivesse publicado um livro com o mesmo titulo—Sua Majestade a Imprensa. Pedindo aos representantes da Imprensa que mantenham estreito contacto com a Comissão, o sr. dr. Alberto de Oliveira disse que as comemorações de 1939 e 1940 devem ser de todos os portugueses e com a colaboração de todos os portugueses, cabendo aos jornais a missão de criar o ambiente indispensavel, e aproveitou a oportunidade para dizer do seu prazer pessoal em conhecer os jornalistas com quem viveu desde a sua infancia e cujo conhecimento foi interrompido apenas durante os 40 anos que viveu no estrangeiro, e aos quais chamou os historiadores rapidos, ao passo que aos historiadores chama os jornalistas lentos. O ilustre escritor e diplomata pôs em foco a notavel conferencia que o director do «Diario de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, proferiu ha dias em Santarem e aos mandamentos que receitou aos bons jornalistas, tão perfeitos—disse— que apenas se felicita por os haver esboçado tambem, ha tempos.

Dos seus antigos conhecidos só encontrava na mesa, além do sr. conde de Penha Garcia, o sr. conselheiro Fernando de Sousa, a quem chamou octogenario juvenil.

«A Imprensa, fornecendo o pão quotidiano da opinião publica, pode tornar ainda mais grata a todos a festa dos dois centenarios, para os quais não deve haver divergencias porque tratam da grandeza da Patria, e não são possiveis divergencias ante a grandeza da Patria, ante a realidade de oito seculos de nacionalidade».

O sr. dr. Alberto de Oliveira terminou brindando pela Imprensa portuguesa, em nome da qual agradeceu o sr. conselheiro Fernando de Sousa, afirmando que todos saberão cumprir a sua missão, pois são unanimes, sempre, em corresponder aos apêlos da Patria.

O embaixador sr. dr. Alberto de Oliveira voltou a falar, já em «post-scriptum», para dizer que o sr. dr. Alfredo da Cunha havia recordado a oportunidade do tri-centenario da Imprensa portuguesa, facto historico notavel por significar que a Independencia de Portugal teve a colaboração da cultura e da opinião publica, declarando achar muito bem que o facto seja enquadrado nas comemorações, embora depois tenha comemoração especial e condigna.

O almoço, que teve um ambiente elevado e de grande cordialidade, decorreu num «clima» literario e de entusiasmo patriotico e serviu para a troca de idéas e sugestões para a comemoração dos centenarios de 1939 e 1940.

Criança abandonada no hospital

O agente Alberto Cruz, que foi encarregado de averiguar o paradeiro dos pais do menor Fernando Silverio Januario, de 13 anos, que ha três anos está internado no hospital do Rego, conseguiu apurar que o pai do pequeno morreu ha sete anos e a mãi ha dois.

Ao pedir agua mineral peça LOMBADAS

NOMES INTE

TOTI DAL

a maior soprano
estreia-se amanh

cantando «Lucia

Os cartazes do Politeama anunciando desde ha um mês a companhia de Opera Lirica Italiana organizada por Ercole Casale, trazem em volta um nome: Toti dal Monte. Desviado o gosto do publico para espectaculos de facil assimilação, perdido o interesse por quasi todas as manifestações de Arte, abandonado quasi totalmente o teatro em Portugal—sejam quais forem as suas expressões, não será para admirar que apenas aquela camada, que forma uma «élite», esteja «á la page» com o movimento lirico internacional, e conheça os nomes de valor que por êsse mundo cultivam a arte do «bel-canto». Para esses, Toti dal Monte não é um enigma, e sacrilegio seria forçar a informação. Toti dal Monte é, na actualidade, na cena do teatro de opera lirica, um nome de projecção mundial. Andam de boca em boca os nomes de Caruso, Titta Ruffo, Patti, as irmãs Carlota e Barbara Marchisi, Barrientos, Hidalgo... para citar apenas alguns daqueles que se perderam para o publico. Como uma «scie», a cada instante sôa uma Galli-Curci, um Gigli, um Lauri Volpi, um Tito Schipa... e em «gros-plan» uma Toti dal Monte.

Tal é a vedeta que amanhã pela primeira vez o publico de Lisboa vai admirar.

Avido de «faits-divers» o jornalista não fica tranquilo deparando com um «caso», e corre ao Avenida Palace.

Toti dal Monte, que a gentileza do grande artista Luigi Montesanto coloca na nossa frente, aparece-nos simples, despretenciosa, quasi humilde. Nos seus olhos—onde olheiras fundas põem manchas de violetas—reflecte-se a bondade. Olhos enormes, de sonho, de profunda quietude nostalgica. Em contraste com a modestia de maneiras estranhas fulgurações de mil côres, reflexos de brilhantes enormes, quasi inverosimeis.

Alguem nos segreda:—entre as que ostenta e as que levará amanhã no segundo acto da «Lucia», a bagatela de seis mil contos!! Para nós a independencia, para ela um simples adereço. Nunca admirámos tamanha simplicidade em tão grande riqueza! Estranha criatura! A conversa estabelece-se. Um «Cinzano» serve de ponto de partida.

—Como vê, até longe da minha Italia—prefiro os produtos da minha terra. O meu grande amigo—o Duce—ensina-nos a ser nacionalistas nos mais pequenos detalhes.

—Vejo então—interrompemos — que segue em espirito a sua acção politica.

—E haverá alguem em Italia que não adore Benito Mussolini? Nós, os artistas, estamos-lhe gratissimos. Para proteger o Teatro criou o ministerio de Cultura Popular. Uma verba de cinquenta milhões de liras é anualmente aplicada em subsidios. E, como tambem é um artista—toca admiravelmente violino, sabe?—não falta a nenhum espectaculo de categoria. Em Portugal, por certo, acontece o mesmo, havendo tantas afinidades politicas?

A cada instante o dialogo tomava novas directrizes. Toti dal Monte prosseguia:—Nasci em Veneza. Filha de um professor de piano pretendi seguir a carreira de meu pai, completando o Curso do Conservatorio. Um acidente, que me prejudicava o movimento da mão direita encaminhou-me para a carreira lirica. Fui discipula da grande Barbara Marchisi—a pupila de Rossini —e debutei ha 15 anos, cantando «Ri-

O mau tempo em Lisboa

A companhia de reforço do batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do sr. tenente Junqueiro, procedeu esta tarde ao trabalho de apear a parte do prédio n.º 1 da travessa do Açougue, que ameaçava ruina devido ás ultimas chuvadas.

PATISSERIE VERSAILLES

ás 5 horas chá

RNACIONAIS

. MONTE

lirico do mundo
ã no Politeama,

di Lammermoor»

TOTI DAL MONTE
na «Lucia de Lamermoor»

goletto». E sabe quem me guiou nos meus primeiros passos na interpretação desta opera? O notavel Toscanini que coloco acima de todos os directores de orquestra.

A artista quere esconder-se na sua modestia e esquiva-se sistematicamente quando pretendemos falar do seu enorme valor.

—Sou simples é verdade. Adoro a gente do povo, gente humilde. Levo uma vida tranquila, higienica. Cuido muito da minha voz, não cometendo excessos. A voz é «uma coisa fisica».

—E com a sua voz admiravel, de uma expressão unica—atalhámos—deslumbrou as multidões.

—Sim. Cantei nas cinco partes do mundo. No Scala, de Milão; em Londres no Convent Garden; no Metropolitan, de New York; no Colon, de Buenos Aires; no Japão, na China... No Japão —o Governo concedeu-me a ordem Tiysi-Shimpu, só dispensada a artistas internacionais. Possuem-na igualmente Fritz Kreisler, Heiftz, haliapine, Galli-Curci, etc. Na Alemanha, ao lado de Luigi Montesanto mereci de Hitler as maiores distinções, como em Espanha, o rei Afonso XIII me condecorou com Isabel, a Catolica.

—E está contente por cantar em Portugal?

—De ha muito que era o meu maior desejo. Conheço por tradição o vosso S. Carlos. Sei que ai se erguiam e derrubavam reputações. Felizmente o meu empresario, Ercole Casale, proporcionou-me o prazer de conhecer Portugal e o seu publico, enquadrando-me num conjunto feito de artistas de primeira ordem, tal é o elenco que trabalha actualmente no Politeama. Amanhã vou cantar pela primeira vez para portugueses. Sei que esperam muito de mim e vou apresentar-me com o nervosismo duma debutante. Como sou religiosa—rezarei baixinho—e terei o pensamento na razão de ser de toda a minha vida—a minha filhinha.

....

E os seus olhos grandes — quietos como dois lagos—tomaram a sua expressão de indizivel saudade e infinita ternura.

O novo programa naval

Das unidades incluidas no novo programa naval vão construir-se imediatamente no Arsenal do Alfeite, o navio-hidrografico e duas das seis lanchas-armadas para fiscalização da pesca. As quatro restantes serão do mesmo tipo.

Qunto aos outros navios do programa será necessario, como sempre, abrir concursos e proceder ás restantes formalidades estabelecidas.

E' possivel que os três contra-torpedeiros sejam tambem construidos em estaleiros nacionais.

NO SALÃO DO "SECULO„

Uma nova mensagem

da pintura portuguesa

A exposição de Carlos Botelho

Nesta exposição, Carlos Botelho assina uma mensagem nova na pintura portuguesa. A sua qualidade primacial é ser profundo, dolorosamente humano. Da propria materia inerte, ele consegue arrancar, não digo reacções, porque o artista é duma serena e triste tranquilidade, mas expressões fundas de tragico, «patines» de sofrimento, linhas de martirizado quebranto. Um velho muro, esburacado e feio, uma casa deserta, que cai em ruinas, são para Carlos Botelho motivos vivos de beleza. E' que a miseria humana passou por ali, redimindo fealdades, ou caricaturando sinistros grotescos. Estou em dizer que ninguem como ele fixou ainda o caracter da cidade, como Utrillo, amargo e sonambulico, as ruas de Montmartre, com os seus reverberos, dum perfil de guilhotina, as suas ingremes calçadas e os seus velhos pardieiros que suam crimes misteriosos. E' que Carlos Botelho não tem, apenas, para pintar um pincel, ou uma espatula, mas um generoso coração, que se sensibiliza de todas as tristezas, o garoto que vende flores de papel, com a sua aureola de verde envenenado, os tristes titeres, na sua barraca de fustão vermelho, cansadas da comedia da vida, e o nu lasso, disforme, da mulher do circo, extinta já a ribalta da mocidade.

Botelho não acusa, não vinca os seus modelos. Narra-os com uma certa simplicidade de desalento, onde ha qualquer coisa de irrevogavel e fatal. Por vezes, um chinfrim metalico. Umas notas aguçadas, estridentes de irreal, como os «Foliões», na sua imoralidade grotesca, ou o «Apocalipse», numa labareda de loucura goyesca, fixada em quatro esgares de horror.

Mas passa esta epilepsia entre o real e o irreal, e escutamos a oração triste das ruas—essa Lisboa que uns pintam de aguarela feliz e doirada, e outros de tintas negras, e que Carlos Botelho pinta na sua exacta fisionomia, com a sua fina melancolia, o seu encanto pobrezinho, a sua ternura de romantica paixão.

Temos, então, que vêr a «Casa Amarela» a «Calçada do Marquês de Tancos», o «Largo de São Roque», com os seus angulos imprevistos, numa cinematografia viva de urbanismo. Por vezes desvia uma linha, deforma um contorno, mas propositadamente, porque a visão ultrapassa a materia plastica sentindo um choque vivo de emoção. E o intelectualismo do artista, que se conseguiu assim transmitir. Erros de beleza que dão fundo na realidade. Mas que dizer, por exemplo, dessa «Terra de Cascais», nua e cermelha, como que empapada em sangue; do «Quarto Azul», que é uma harmonia de silencio, sublinhada pelos dois pinceis que ficaram sobre a mesa, dessa «Fraternidade», em que uma arvore desabrocha em flores—efemeras. Logo, porém, se encontra uma sinfonia ardente, gritante, cartaz rubro de côr—Lisboa em três panoramicas, castelo de casas miudinhas, que caem em cascata pelos flancos dos outeiros. Botelho dá-nos ainda alguns aspectos da aquatica Holanda, um dos quais, e muito bem, foi adquirido pelo Estado, e do nosso Tejo, que têm ainda impressões ineditas de côr e de aspecto para quem, como ele, as sabe explorar—com os seus pinceis e, repetimos, com a sua admiravel sensibilidade.—**A.**

O dia da Agricultura

No proximo dia 15 realiza-se a festa liturgica de Santo Isidro, protector dos lavradores, e que é consagrado, em diversos países, ás orações pela lavoura, pelo que esse é considerado «O dia da Agricultura».

Como nos anos anteriores, o «Almanaque de Santo Isidro» mandará celebrar, na igreja de Santo Antonio da Sé, as seguintes solenidades: ás 7 e 30, ás 8 e 30 e ás 11 horas, missas por todas as pessoas que adquiriram o referido almanaque; em seguida, serão incensadas e veneradas as reliquias dos santos camponeses, com a assistencia de muitos lavradores e da colonia espanhola, pois santo Isidro é tambem padroeiro de Madrid.

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

O rearmamento da Grã-Bretanha

preocupa os meios financeiros de Londres

LONDRES, 4—A Imprensa mostra descontentamento com respeito ao rearmamento aereo. Enquanto os orgãos da esquerda deixam nitidamente transparecer a intenção de se servirem desse descontentamento para fins politicos no debate que os deputados trabalhistas, apoiados pelos liberais, levantaram na Camara dos Comuns, o «Daily Mail», depois de afirmar que as esquerdas são as principais responsaveis pelo atraso do rearmamento, diz:

«Este atraso ameaça tornar-se calamitoso. Chamberlain deve fazer uma declaração a este respeito, mas a unica declaração satisfatoria será aquela em que o governo afirmar que tomará medidas imediatas para acabar com a embrulhada que entrava os seus esforços. A presente situação é tão deploravel que os grandes banqueiros e outras personalidades influentes da City fazem dela objecto dum memorando cujos principais pontos são: 1.º os planos das fabricas auxiliares estão mal feitos e em atraso ;2.º, as encomendas á industria privada são insuficientes; 3.º, não ha verdadeiro esforço para a produção em massa; 4.º, ha muitas mudanças inuteis nos prototipos—alguns banqueiros dizem que foram examinados 12.000 planos de aviões, outros afirmam que a Grã-Bretanha procura produzir 36 tipos—coisa impraticavel, se se quiser produzir de maneira massiça.»—(Havas).

Uma declaração trabalhista sobre o rearmamento aereo britanico

LONDRES, 4—O grupo parlamentar do partido trabalhista publicou ontem á noite uma declaração sobre os armamentos aereos britanicos. Nela se diz que o partido trabalhista cada vez tem mais receio, devido ás noticias que provam a incapacidade do governo na execução do programa de armamentos aereos. O governo devia formar um «comité» de peritos para examinar este problema, mas o partido trabalhista organizou, por si, um «comité» especial que se ocupará desta questão.

O «Daily Mail» diz, sobre o problema que o partido trabalhista não tem o direito de criticar, porque o estado dos armamentos foi na sua maior parte, uma herança que os governos trabalhistas, que o precederam, deixaram ao governo actual. No entanto, o proprio jornal confessa que sobretudo os meios financeiros têm graves receios acêrca do programa dos armamentos aereos. No Parlamento, Chamberlain fará brevemente uma declaração sobre o assunto. Devem tomar-se imediatamente medidas para terminar com todas as dificuldades que entravam actualmente o rearmamento britanico Ao mesmo tempo, deve elaborar-se um projecto para a construção duma esquadra aerea que conte milhares de aviões.—(D. N. B.)

Os Estados Unidos vão construir navios de 45.000 toneladas

WASHINGTON, 4—A votação do programa naval pelo Senado, na proporção de 2 contra 1 confirmou as previsões da vitoria da administração. A oposição manifestada pelos senadores republicanos marcou mais a divergencia das concepções de politica externa entre os partidos republicano e democrata do que a oposição tecnica á expansão naval. A emenda de Vandenberg, estipulando a necessidade da autorização de Roosevelt antes da marinha poder construir couraçados de 45.000 toneladas, é considerada, nos meios da capital, como uma manobra politica que não impedirá a construção desses super-couraçados.

Os meios da marinha exprimem satisfação pela votação do Senado e preparam-se para construir navios de 45.000 toneladas. Lembram a proposito que foi reservada a liberdade de acção do governo dos Estados Unidos neste dominio, a-pesar-do desejo manifestado pela Grã-Bretanha de se fixar um novo limite qualitativo para a tonelagem de couraçados. Os meios da administração são de opinião que o programa naval, depois da aprovação de Roosevelt, marcará a actividade dos estaleiros navais e industrias conexas, o que auxiliará a resolver o problema do desemprego causado pela depressão economica.—(Havas)

Produção de material de guerra nos Estados Unidos

CHICAGO, 4—Louis Johnson, secretario adjunto da Guerra, falando á Convenção da Associação Nacional dos fabricantes de utensilhagem e de maquinas, expôs o plano segundo o qual o Departamento de Guerra utilizaria, em caso de conflito, as 10 mil fabricas metalurgicas particulares para a construção de material de guerra.

Jonhon acrescentou que o Departamento de Guerra avisou as direcções das fabricas designadas que vão receber umas pequenas encomendas de experiencia a fim de se calcular o custo da produção daquele material. Todas as fabricas interessadas se declararam prontas a participal no plano governamental.—(Havas)

O rearmamento aereo francês

PARIS, 4—Guy de la Chambre, ministro do Ar, falou ontem perante os representantes da Imprensa sobre a reorganização da aviação militar e civil francesa. No ministerio do Ar serão criados dois novos departamentos, um para a vigilancia do orçamento e o outro para os problemas industriais e tecnicos. Este ultimo deve assegurar a aceleração da produção para poder satisfazer as necessidades do estado maior. O conselho superior do Ar, que acaba de ser transformado completamente, aprovou um projecto que deve ser realizado até ao fim do ano de 1940, e que poderá exigir das empresas de construção que cessem as suas construções de tipos antiquados, para começarem a construir tipos melhores e mais modernos. Elabora-se actualmente um projecto de melhoramento de equipamento das fabricas de aviões. A primeira fase de construção deverá ser realizada até á primavera do ano de 1939. Se até lá as esperanças que se põem neste plano não se realizarem, recorrer-se-á á assistencia estrangeira. No entanto, as encomendas no estrangeiro não devem tornar-se permanentes. A-fim-de acelerar as entregas de aviões modernos, ter-me-ia decidido fazer de futuro encomendas de dois a quatro tipos diferentes em lugar de se encomendar apenas um. Ao mesmo tempo preparam-se as construções em serie.—(D. N. B.)

RECAPTURA DUM FUGITIVO

que caiu na boca do lobo por ser um homem galante

Em abril de 1936, dois individuos alugaram um automovel á hora e partiram para uma longa digressão pelo país, acompanhados por uma mulher. Um deles, de nome José Pereira Mateus, vendeu o carro em Coimbra, depois de ter falsificado os documentos que lhe diziam respeito. Julgado no tribunal daquela cidade, foi condenado em 4 anos e meio de prisão. Meses depois adoeceu, recolhendo ao hospital da Universidade, de onde se evadiu há dez dias.

O caso foi comunicado a todas as autoridades, que tomaram as suas precauções para recapturar o fugitivo.

Ora, a-pesar-de estar preso, o burlão conseguira despertar o interesse de varias mulheres que o visitavam com frequencia.

Tendo-se escondido em Lisboa, continuava a sua vida galante sem grandes precauções. Hoje, por exemplo, tinha marcado «rendez-vous» em Entre-Campos a uma senhora que devia chegar de Coimbra. A' hora aprazada, dirigiu-se para ali de automovel, mas não entrou na estação. Deu os sinais da senhora a um carregador, vestido verde, chapeu assim, nariz assado, e recomendou-lhe que tomasse conta da bagagem e a acompanhasse até ao carro.

E esperou. Momentos depois chegava o comboio e apeava-se a dama do vestido verde. Tudo se fez como o burlão combinara. Quando fechava, porém, a porta do automovel, depois da senhora ter entrado, surgiu como por encanto o agente Castela que lhe disse:

— Faz favor de me acompanhar ao Torel.

A dama esboçou um gesto de contrariedade e desapareceu. O «D. Juan» recolheu á prisão, depois de interrogado pelo chefe Pereira dos Santos.

BOLSA DE LISBOA

4 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	951$00	—	[illegible]
» 4 0|0 1934 ..	987$00	985$00	989$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.024$00	1.023$00	1.025$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.144$00	—
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.058$00	1.059$0
O. B. G. S. Tesouro 3 1|2 0|0	961$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	—	1.695$00	1.715$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.710$00	1.715$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	158$00	158$00	158$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	758$00	765$00
Lisboa & Açores, port..	378$50	—	—
Portugal, portador......	1.1 9$00	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.............	—	—	—
Mundial	—	248$00	250$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	1.240$00	1.260$00
Tagus	—	1.280$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria..........	—	—	—
» » privilegiadas	9$70	9$50	10$00
Aguas de Lisboa, port..	265$00	263$00	370$00
» » ass. 1934	—	144$00	155$00
» » ass. 1936	—	143$00	155$00
Credito Predial	13$00	12$70	13$00
Gaz e Electricidade.....	299$00	298$50	299$00
Portugal e Colonias.....	84$00	83$90	84$10
Navegação	172$50	172$00	172$50
Portuguesa de Pesca....	318$00	317$00	320$00
» de Tabacos.	380$00	379$50	380$00
Tabacos de Portugal....	344$50	345$00	346$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
S. I. Farmaceutica......	—	—	293$00
COLONIA			
Açucar de Angola.......	390$00	389$00	392$00
Busi — 1.ª Emissão	46$50	46$50	47$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe, as.	—	—	340$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	198$00	197$00	199$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0|0	101$50	101$00	101$50
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	—	—	115$00
» » » 5 0|0 ...	—	104$00	106$00
Busi 6 1|2 0|0..........	—	116$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres..................	110$15	110$19
New-York	22$08,1	22$09,3
Paris	$64,7	$64,8
Berlim	8$87,9	8$88,4
Madrid	1$37,6	1$37,7
Amsterdam	12$28,7	12$29,4
Bruxelas	3$71,6	3$71,8
Roma	1$16,2	1$16,2
Zurich...................	5$07,0	5$07,3
Praga....................	$76,8	$76,9
Rio de Janeiro...........	1$28,9	1$29,0
Libra ouro	—	—

José B. Cunha

PROPRIETARIO DO

Quiosque Tivoli

tem o formidavel palpite de vender os

400 contos

da proxima lotaria.

Grande Lotaria de Santo Antonio

3.000 contos

Tem já grande sortimento de fracções e

Bilhetes a ...... 800$00
Meios a .... 400$00
Quartos a ...... 200$00
Vigesimos a.... 40$00
Cautelas a ..... 11$00

Pelo correio mais 1$00

(Não se envia jogo á cobrança)

PEDIDOS A

José B. Cunha

Quiosque Tivoli

Av. da Liberdade

Telefone 4 1968

NÃO INTERESSA SO AO COMERCIO; INTERESSA A TODA A GENTE.

Nos sorteios já realizados pela Comissão de Propaganda de INVÁLIDOS DO COMERCIO, com destino aos seus fins beneficentes, foram contemplados:

1 estabelecimento bancário
1 doméstica
1 engenheiro
1 advogado
1 oficial do exercito
1 mecanico dentista
1 construtor civil
1 mestre geral da C. P.
3 comerciantes
2 caixeiros
1 trabalhador rural

9 sorteios, sendo 5 com um prémio, 3 com dois e 1 com três.

14 contemplados.

Interesse-se, portanto, no novo sorteio que vai realizar-se pela lotaria de St.º Antonio de 1938.

2 soberbos automoveis: um "Studebaker", actualmente exposto em terras do Norte; outro, "Terraplane", circulando, sôbre "stand", em terras do Sul.

Custo de cada bilhete e para cada carro:

Esc. 10$00 (dez escudos).

Enviam-se, prontamente, para todo o pais, à cobrança ou mediante a remessa da respectiva importancia e mais $80 para despesas de correio e registo.

Pedidos à secretaria de INVALIDOS DO COMÉRCIO, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, telef. 2 4357, Lisboa

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro
para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA —24, Rua da Misericordia, 42 – Farmacia AZEVEDO, FILHOS - 31, Praça D. Pedro IV 32—LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

defendam-se da TOSSE com diacol

Na GRIPE (Influenza), BRONQUINTES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

A DIAMON, feita com aço da melhor têmpera graças aos seus dois gumes para barbear e escanhoar, faz inúmeras barbas conservando sempre a mesma suavidade e perfeição inicial. Experimente-a. Cada lâmina custa só 1$00.

DIAMON

A venda em tôda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.da
Rua Aurea, 66-3.º — LISBOA

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Crie forças...

Tome farinha **33**. O melhor alimento para pessoas fracas. 250 grs. 2$00. Exclusivo e só á venda na casa de cafés **A Moreninha**. Rua dos Fanqueiros 348. Em frente ao portão da praça.

OS EXPRESSOS-POPULARES

proporciona uma viagem

ECONOMIA, COMODA, EXCELENTE

Inauguração da temporada em 8 de maio

LISBOA A SANTAREM

Ida e volta	12$00
Marcação de lugar, facultativa	2$50
Bicicleta	3$00

HORARIO

Lisboa-R	partida	8-50
Entre-Campos	»	9 02
SANTAREM	(chegada	10-01
	(partida	22-20
Entre-Campos	chegada	21-31
Lisboa-R	»	21-44

Bilhetes a venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço de Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telef. 2 4031.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sòmente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Na prisão de ventre

DRALAX

KOOL

O melhor cigarro mentolado 5$50

Importadores

CASA HAVANEZA

LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Atenção!

Por n/ intermedio pode adquirir

TUDO

quanto possa precisar a

12 prestações

Para Lisboa e para a Provincia

Dias de Carvalho, L.da

Rua da Prata, 289, 2.º
Telef. 2 6738

Aceitam-se agentes

Intervenções Cirurgicas
Mobilias
Decorações
Louças
Fogões
Vestuario
Peles
Joias
T. S. F.
Viagens
Termas
Praias
Estojos de desenho
Ferramentas
Maquinas
Reparações
Instalações
Advocacia
Etc., etc., etc

COMBOIO DE EXCURSÃO A EVORA OU ESTREMOZ-VILA VIÇOSA A PREÇOS POPULARES, NO DOMINGO, 8

A C. P. efectua no proximo domingo, 8, um comboio de excursão a Evora-Extremoz-Vila Viçosa, o qual partirá da estação de Lisboa-T. do Paço, pelas 7 horas, chegando na volta a Lisboa pelas 0 e 42. Vêr horario e condições no cartaz Preço de ida—Evora, 3.ª classe, 22$00; 2.ª classe, 30$50; e volta Extremoz-Vila Viçosa, 33$00 e 44$00. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem validos de e para Barreiro, Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial, e podem ser ampliados para regressar das estações de Evora, Azaruja, Ameixial, Extremoz e Vila Viçosa até ao dia 12, mediante o pagamento de uma taxa.

Inscrição e ampliação nas Informações da estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram utilisar este comboio podem obter bilhetes complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que tomem o comboio. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone, 2 4146.

PONCHE REI DE SIAM

o unico em pureza e paladar

MOVEIS

Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

Farinhas

Cuidado!

Muito cuidado...

Porque todo o cuidado é pouco.
Não compre farinhas em pacotes fechados.
Não compre farinhas cujo conteudo desconheça.

Tenha cuidado com as farinhas que der a uma criança, pois se tiverem fava, cacau, etc., arruinam-lhe o estomago e intestinos. E estes orgãos, numa criança, são delicados demais para se andar a brincar com eles.

As farinhas d'A Mariazinha — tenham disso a certeza aqueles que ainda o ignoram — são diferentes de tudo quanto vulgarmente se vende. A Mariazinha tem a consciencia do que faz. O que faz não é feito no ar nem imitado de ninguem. E' criado por si no fim de longas e seguras experiencias. Não se confunda nem se iluda, senão... pode custar-lhe muito caro.

Dão-se prospectos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

MOSAICOS
e
Azulejos

GOARMON & C.ª

T. Corpo Santo, 17 e 21

Lisboa—Telef. 2 1059

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NA[illegible]O
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

NO EXTREMO ORIENTE

As receitas aduaneiras no territorio chinês em poder dos japoneses

TOQUIO, 4—A Domei informa que foi levantada em março a importancia de 9.070.000 dolares chineses do montante das receitas aduaneiras cobradas nos portos chineses sob o «contrôle» japonês e destinada ao serviço de emprestimos estrangeiros.

A importancia compreendia 3.400.000 dolares para Xangai e 1.491.000 para Tien-Tsin. As receitas alfandegarias aumentam nas provincias chinesas ocupadas pelos nipões e representam agora 50 por cento do total dos direitos aduaneiros cobrados em toda a China. Os direitos cobrados em março, incluindo os de cabotagem, atingiram 22.360.000 dolares, quando foram de 14.035.000 em fevereiro e de 15.414.000 em janeiro.—(Havas).

A marcha das operações

HANKEU, 4—O comunicado oficial chinês anuncia que depois duma batalha nocturna as forças chinesas avançaram numa profundidade de 8 quilometros a nordeste de Taioel-Chuang. Consta que as linhas niponicas entre Ling-Yi e Tad-Goheng foram rotas.—(Havas)

Os conselheiros e os negociantes alemães na China

GENEBRA, 4—«Não se póde elogiar demasiadamente os conselheiros militares alemães que têm uma enorme influencia nas operações do exercito chinês»—tal é o juizo que forma o jornalista britanico Vernon Bartlett, enviado especial da União Universal própaz, relativamente á colaboração dos conselheiros militares alemães com a China. No seu relatorio, o jornalista inglês é de opinião que todos os conselheiros alemães estão agora decididos a ficar na China, mesmo que tenham que perder a sua pensão e a nacionalidade germanica, e Vernon Bartlett, depois de frisar a posição completamente extraordinaria que os homens de negocios alemães ocupam na China, diz que eles «estão muito aborrecidos com a politica de Hitler, que destruiu todo o prestigio que eles haviam conquistado para o seu país ao Extremo Oriente».—(Havas)

A PREOCUPAÇÃO FUNDAMENTAL

Só um louco começaria a construir uma casa pelo telhado.

A primeira preocupação dum arquiteto encarregado de construir um palacio não é a fachada, nem os ornatos; mas a solidez e a beleza dos alicerces.

O mesmo principio deve nortear a vida duma mulher verdadeiramente elegante.

Antes de pensar nos vestidos, nos chapeus, nos penteados, deve preocupar-se exclusivamente com a beleza e qualidade da Cinta, que será sempre a base da elegrncia da «toilette» feminina.

A senhora que não obedece a este principio fundamental, não sabe ser elegante e faz fracassar o exito dos seus lindos vestidos.

Escusado será dizer que as unicas Cintas dignas de uma mulher elegante são as Cintas «Pompadour».

Portugal-Suiça, para o Campeonato Mundial de Futebol

Sai amanhã, trazendo dezenas de fotografias da viagem do nosso «team» nacional a terras de Alemanha e Italia, a popular revista desportiva «Stadium». A avaliar pelo exito extraordinario obtido na semana passada, em que tão magnificamente documentou a jornada de Francfort, é facil calcular quanto interesse despertará o numero de amanhã, que inclui a mais completa reportagem redactorial, graças á pena fluente, entusiasta, do enviado especial e apreciado jornalista desportivo Domingos Moreira. A «STADIUM» roga tambem a toda a gente que o possa fazer, o favor de não faltar á grandiosa recepção aos brilhantes jogadores, amanhã, á noite, no Rossio.

Na prisão de ventre
DRALAX

NOTICIAS DO BRASIL

A nacionalização da industria do petroleo

RIO DE JANEIRO, 4—O decreto assinado pelo sr. dr. Getulio Vargas nacionalizando a industria de refinação do petróleo torna de utilidade publica o abastecimento nacional daquele precioso liquido assim como a produção, importação, transporte, distribuição e comercio dos seus derivados.

O mesmo decreto cria ainda o Conselho Nacional de Petróleo, subordinado directamente ao Presidente da Republica, o qual será constituido por brasileiros natos e representantes dos ministerios da Guerra, Marinha, Finanças, Agricultura, Viação e Obras Publicas e Trabalho.—(S. P. N.)

A visita do chefe do Estado a Mato Grosso

RIO DE JANEIRO, 4—Está marcada para este mês a visita oficial do Presidente Getulio Vargas ao estado de Mato Grosso, cuja capital Cuyabá celebre empório de ouro dos seculos XVI e XVII, se prepara para receber entusiasticamente, o Chefe do Estado que viajará de avião.—(S. P. N.)

S. O. S.

dum navio italiano

MARSELHA, 4—O posto de Marselha captou um S. O. S. do navio italiano «Quirinale» que se encontra em perigo a 38,38 graus de latitude norte e 20,34 graus de longitude leste. O porto de matricula do «Quirinale» é Trieste.—(D. N. B.)

Depois do Anschluss

BERLIM, 4.—Chegaram ontem a esta cidade 700 mancebos austriacos para receber a instrução necessaria aos corpos de policia.—(Havas).

A situação em França

Medidas sôbre estrangeiros indesejaveis

PARIS, 4.—Em consequencia do decreto referente ao estatuto dos estrangeiros, o ministro do Interior deu instruções á radio para que informe em varias linguas os estrangeiros que não estão na situação definida pelo decreto-lei de 2 de maio de que o devem fazer dentro do prazo de um mês.

Caso contrario, ficarão sujeitos a sanções. O ministro do Interior tomou as providencias necessarias para reforçar os efectivos destinados á vigilancia dos estrangeiros, principalmente nas fronteiras terrestres e maritimas, assim como nos principais centros de immigração.—(Havas).

Os ultimos decretos do Governo

PARIS, 4.—O jornal oficial publica hoje seis novos decretos-leis respeitantes aos ministerios do Comercio, das Obras Publicas, do Trabalho e da Marinha Mercante. Os principais são: o decreto que estabelece uma taxa complementar sôbre os «brevets» de inventos; o que aumenta a reforma dos operarios mineiros; o que modifica a legislação relativa á Caixa Nacional de Seguros, no caso de falecimento e reforma dos operarios; o decreto que eleva de 5.500.000 a 30 milhões a dotação dos creditos maritimos e, finalmente, o decreto que prorroga a lei quanto ao auxilio aos navios mercantes livres. Estes dois ultimos decretos permitirão a construção em três anos de navios mercantes no total de 500.000 toneladas e a renovação da frota comercial francesa. A execução dêste programa movimentará 1 bilião.—(Havas).

Agitação na Palestina

HAIFFA, 4.—Um arabe foi assassinado em pleno "souk„ por um extremista que conseguiu fugir.—(Havas).

NO III REICH

O exito do emprestimo interno

BERLIM, 4—Os meios financeiros declaram que o emprestimo de um bilião de marcos decidido recentemente pelo governo, e cuja subscrição expira hoje, já está mais do que coberto. E' provavel—diz-se—que o governo eleve o emprestimo a 1 bilião e 250 milhões «para dar satisfação a todos os subscritores».—(Havas)

O maravilhoso tratamento do Dr. Vidal em Lisboa

Abertura de um consultorio

FOI COM SATISFAÇAO que soubemos que, graças á iniciativa do Dr. Vidal, de Paris, abriu hoje, em Lisboa, um consultorio onde o seu maravilhoso metodo de tratamento será aplicado.

O Dr. Vidal confiou a direcção medica deste consultorio ao distinto clinico, de Lisboa, Sr. Dr. Jorge Santos, das Faculdades de Paris e do Porto.

As consultas terão lugar todos os dias, de manhã, das 10 ás 13 horas, e á tarde, depois das 15 horas, na Praça do Rio de Janeiro, 11, r/c. Telefone 2 6344.

*

Lembramos que esta nova terapeutica, absolutamente indolor, permite actuar com exito em numerosas doenças reputadas incuraveis até hoje, no primeiro plano das quais figuram a Asma, Asma dos Fenos. Nevralgias de toda a especie (dores reumaticas, nevralgias faciais, tabes, angina do peito, ciatica), Perturbações nervosas (dores de cabeça, insonias, vertigens, angustias, nervosidade exagerada, neurastenia, perturbações da idade critica, dispepsia nervosa). Têm tambem sido registadas melhoras em certos casos de paralisia.

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

FATOS
A prestações

Sem sorteio mas pelo seu justo valor

Dez meses de praso

Trabalho de 1.ª ordem

Magnifico sortido

Arthur Portugal, L.da
Calçada do Carmo, 7, 1.º
Esquina da Rua 1.º de Dezembro

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

OURO Compra-se
Quem paga melhor é o
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, n.º 2

ULTIMAS NOTICIAS

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
Telef. 45361

O MOMENTO INTERNACIONAL

UM MINISTRO INGLÊS

defende os acôrdos bilaterais

LONDRES, 4—Kinsley Wood, ministro da Higiene Publica, declarou, numa manifestação eleitoral em Lichfield (Birminghan), que o governo britanico póde melhorar a situação politica em toda a Europa. Negociações e acôrdos bilaterais são o unico meio de chegar a esta melhoria. Se se quere evitar uma grande catastrofe, a Inglaterra deve fazer todo o seu possivel para desfazer os mal-entendidos e aceitar as reclamações justificadas. No entanto, isto não será possivel senão por uma tomada de contacto pessoal e por entrevistas livres e abertas, como a Inglaterra fez com a Italia. A Inglaterra continuará tambem esta politica, para com a França, a sua melhor amiga e aliada, afim-de encontrar uma solução para o problema checo-eslovaco.—(D. N. B.)

O programa da reunião da Pequena Entente

BUCARESTE, 4—E' o seguinte o programa das deliberações do 35.º conselho permanente da Pequena Entente que começa hoje:

1) moção a favor do reconhecimento da conquista da Etiopia perante a S. D. N.; 2) situação internacional depois do Ansculss, acôrdo anglo-italiano e conversações franco-britanicas; 3) possibilidade de aproximação entre a Hungria e a Pequena Entente; 4) questão das minorias; 5) aproximação dos pontos de vista dos três estados antes da sessão da S. D. N.—(Havas)

A influencia da Italia na região danubiana

BUDAPESTE, 4—A atenção da opinião publica hungara volta-se para Roma, depois de se ter voltado, após o Anschluss, para Berlim em virtude da politica de equilibrio que sempre praticou. Espera-se com efeito que o governo fascista desempenhe agora um papel importante na facia do Danubio devido aos acôrdos anglo-italianos e franco-italianos.

O ressurgimento das actividades italianas na Europa central facilitaria, ao que se pensa, o reforço das relações hungaro-jugo-eslavas. O aumento da influencia italiana encorajaria—ao que se julga—a resistencia dos conservadores catolicos, liberais e pequenos agrarios, que procuram actualmente opôr um dique á propaganda nacional-socialista que se intensifica no pais.—(Havas)

Um discurso de Chamberlain

LONDRES, 4—Chamberlain, discursando ontem á noite no jantar dos jornais da «Society Grossenor House», onde era hospede de honra, insistiu no caracter de liberdade da Imprensa britanica. A prova disso estava no facto de muitas vezes criticarem os ministros.

Dirigindo-se depois especialmente aos chefe de redacção dos jornais da provincia disse: «Não penseis que as observações que aparecem nos vossos jornais sejam apenas lidas localmente. Cada vez mais os governos estrangeiros foram sensiveis, nos ultimos anos, ás criticas publicadas na Imprensa. Direi mesmo que tiveram o maior desejo de descobrir essas criticas».

O primeiro ministro não pediu aos jornalistas que acabassem com as criticas, mas pediu-lhes que tenham sempre presentes no espirito que as criticas que fazem podem cair sob olhos interessados e aconselhou-os a evitar as criticas pessoais «principalmente com respeito a personalidades estrangeiras».—(Havas)

A VISITA DE HITLER A ROMA

OS CHEFES DA ITALIA E DO REICH

conferenciaram hoje, durante cerca de meia hora

ROMA, 4.—Depois de uma noite solene, em que quasi toda a população se entregou á alegria de poder saudar em Roma o Fuehrer-Chanceler, o primeiro dia da estada em Italia do chanceler Hitler foi consagrado a um programa muito vasto.

A's 10 horas o Duce dirigiu-se ao Quirinal, acompanhado pelos ministros Ciano, Starace, Alfieri e pelo sub-secretario de estado Sugfarini Guidi.

A visita do Duce durou meia hora. O Duce e a sua comitiva foram recebidos no interior do Quirinal á porta da ala onde habita o Fuehrer pelo ministro von Buelow-Schwante, chefe do protocolo.

O Fuehrer esperava o Duce na antecamara dos seus alojamentos. Veio ao encontro do Duce e os dois chefes saudaram-se cordialmente.

A visita do Duce ao Fuehrer terminou ás dez horas e meia. Ambos desceram lentamente a escada e saudaram os ministros alemães e italianos que ali se encontravam.

A' saida do Quirinal foram entoados os hinos do Terceiro Reich. O Fuehrer e o Duce partiram juntos para o Panteon, seguidos duma fila de carros ocupados pelos ministros e pelas suas comitivas pessoais.

Uma multidão compacta, que se estendia em frente do Quirinal e durante todo o percurso, dispensou ao Duce e ao Fuehrer ovações freneticas. Os gritos e os «vivas» pareciam não ter fim e o Fuehrer agradecia reconhecido por tão vibrante acolhimento.

As homenagens do Fuehrer Chanceler

No «hall» do mausoleu dos Reis, os «fieis do Panteão» encontravam-se com o seu estandarte.

No panteão encontravam-se o capelão da Côrte, o conde Siciliani, comandante do corpo de exercito de Roma, e os três adidos militares alemães. Enquanto as tropas apresentavam armas, o Fuehrer depôs nos tumulos dos reis Vitor Manuel II e Humberto duas esplendidas corôas, assinando em seguida o Livro de Honra.

Pouco antes das 11 horas, o Fuehrer e o Duce deixaram o Panteão para se dirigirem ao monumento nacional e ao tumulo do soldado desconhecido.

Em frente daqueles monumentos e nas ruas vizinhas, uma grande multidão aclamou o Fuehrer.

Estavam quatro legiões da Milicia Fascista na praça de Veneza. Os membros da organização do partido nacional-socialista no estrangeiro estavam colocados junto ás grades do monumento nacional. Deputações de oficiais da força armada italiana e os «cem mosqueteiros do Duce», nos seus uniformes negros com dragonas de prata e punhal de prata, aguardavam o visitante junto do monumento nacional.

Pouco antes das 11 horas o cortejo chegou, pelo Corso Umberto. O Fuehrer e o Duce vinham em pé no carro e agradeciam as ovações.

A milicia saudou com o punhal na mão. Dois oficiais alemães traziam uma enorme corôa de louro, com fitas e o nome do Fuehrer.

As bandeiras inclinaram-se, enquanto o Fuehrer e o Duce avançavam para o sarcofago, para ali depôrem a corôa.

Um profundo silencio dominou a imensa praça. O Fuehrer e o Duce tornaram a descer, depois de alguns momentos de recolhimento.

O Fuehrer agradeceu ao comandante da mliicia e subiu de novo com o Duce para o carro, para se dirigir ao Palacio Litoria, onde se encontra o monumento dos mortos pela Nova Italia.

A visita á Casa do Partido

Em seguida os chefes da Alemanha e de Italia dirigiram-se para a Casa do Partido.

Pouco depois das 11 horas, os clarinetes e as trombetas anunciaram a chegada do Fuehrer, que passou em revista as formações de honra e entrou no monumento, onde veteranos do partido nacional-socialista depuseram uma corôa de Fuehrer.

Depois de este acto, o Duce e o Fuehrer, aclamados freneticamente pela juventude colocada no atrio, dirigiram-se para o gabinete de trabalho do secretariado do partido.

Staraco entregou ao Fuehrer um vaso antigo, do seculo IV antes de Jesus Cristo.

A's 11 horas e 15 o Fuehrer e o Duce deixaram a Casa do Partido. O Fuehrer regressou ás 11 horas e 30 ao Palacio do Quirinal, que tornou a deixar uma meia hora mais tarde com os ministros alemães para visitar o Duce que o aguardava no Palacio de Veneza, onde chegou pouco depois do meio dia.

A tarde de hoje será consagrada a uma manifestação das Juventudes Fascistas, que se realizará em Centocello, e depois o Fuehrer-Chanceler será hospede do rei e imperador Victor Manuel, no Quirinal. Em seguida o Fuehrer continuará a sua viagem para Napoles.—(D. N. B.).

Os comentarios da Imprensa á viagem

BERLIM, 4.—A Imprensa está toda dominada pela viagem do Fuehrer á Italia. Descreve-se em detalhes a viagem de Brenner a Roma e especialmente o magnifico acolhimento feito na cidade eterna.

—PARIS, 4.—Toda a Imprensa da manhã se mostra fortemente impressionada com a grande «festa de luz» que a cidade de Roma deu ontem em honra de Hitler.

A «entrada triunfal de Hitler em Roma», «a recepção entusiasta do Fuehrer pelo povo italiano», «a Italia fascista acolhe com entusiasmo o Fuehrer alemão». «Uma grandiosa festa de luz em honra de Adolfo Hitler», eis os titulos, em grandes letras, dos jornais parisienses.

—LONDRES, 4.—A Imprensa londrina ocupa-se da entrada triunfal de Hitler na Italia. Os jornais publicam reportagens sôbre a decoração da cidade e o acolhimento entusiastico que milhões de italianos fizeram a Hitler.—(D. N. B.).

—VARSOVIA, 4—A viagem do Fuehrer a Roma é objecto de interêsse geral Todos os jornais publicam relatos detalhados sôbre o percurso do Fuehrer em Italia e o seu acolhimento em Roma.

—BELGRADO, 4.—Os jornais yugoeslavos publicam longos artigos sôbre a viagem de Adolfo Hitler á Italia.

O «Vreme» escreve que Roma fez ao Fuehrer um acolhimento grandioso, como nunca foi feito a nenhum chefe de Estado estrangeiro que tenha ido a Roma.

—COPENHAGUE, 4—O tema a que a Imprensa dinamarquesa consagra as suas primeiras paginas chama-se «A entrada triunfal de Hitler na Italia».

O rearmamento do Exercito

No paquete alemão «Iberia» chegaram hoje a Lisboa os oficiais aviadores srs. capitão José Bentes Pimenta, tenente José Antonio de Almeida da Costa Franco, alferes Tito Livio Feiix Pavia, Guilherme Teixeira Falcão e Francisco Barão da Cunha. Esta missão vem da Alemanha e a sua viagem prende-se com a aquisição de novos aparelhos para a aviação.

A emigração da Galiza

No paquete alemão «Iberia» embarcaram hoje para Cuba e Mexico 102 espanhois, 84 cubanos e 10 mexicanos, que haviam chegado esta manhã a Lisboa, vindos de várias terras da Galiza.

A GUERRA EM ESPANHA

NO SECTOR DE TERUEL

os nacionalistas avançam

SALAMANCA, 4—As informações oficiais dizem que, na frente de Alfambra, as tropas nacionalistas puderam fazer um avanço importante no sector de Teruel, a-pesar-do mau tempo. As referidas tropas ocuparam varias posições importantes e fizeram 103 prisioneiros. Perto de Pobo o inimigo efectuou um contra-ataque que foi repelido.—(D. N. B.)

Reunião do Conselho de ministros em Burgos

BURGOS, 4—O Conselho de ministros aprovou um decreto que restabelece em Espanha a Companhia de Jesus e revoga o de 23 de Janeiro de 1932 relativo á dissolução da mesma Companhia e confisco dos seus bens.

O Conselho de ministros ocupou-se igualmente da politica estrangeira e, especialmente, da actividade da Comissão de não-intervenção. Aprovou os decretos que nomeiam Miguel Angel Muguiro ministro extraordinario e plenipotenciario na Hungria, Santiago Mendez Vigo ministro no Japão e Filipe Garcia Ontiveros consul geral em Viena. Aprovaram-se ainda outros decretos de interesse interno, um sobre pensões extraordinarias ás familias dos funcionarios assassinados pelos «vermelhos».—(Havas)

O Vaticano reconheceu «de jure» o governo de Franco

BURGOS, 4—Ao general Jordana foi comunicado que o Vaticano transformou a sua representação diplomatica em Espanha em nunciatura o que significa o reconehcimento «de jure» do governo de Franco.—(Havas)

Anuncia-se o reconhecimento da Pequena Entente

BELGRADO, 4—O «Politika» escreve que a Checo-Eslovaquia reconhecerá provavelmente o governo nacionalista espanhol delegando um agente comercial, desde que a conferencia da Pequena Entente em Sinaia esteja terminada. A Checo-Eslovaquia conformar-se-á por esta medida com o modelo yugo-eslavo que seguiram tambem os estados da liga balcanica.—(D. N. B.)

O bombardeamento de Madrid

MADRID, 4—O primeiro apuramento das vitimas do bombardeamento de ontem á noite acusa 13 mortos e 28 feridos.

Esta manhã contavam-se 446 pontos onde tinham caido projecteis.—(Havas)

Libertação dum agente consular

BAIONA, 4—Anuncia-se oficialmente que foi posto em liberdade Ducoureau, agente consular francês em Irun que foi preso e levado para uma prisão em fevereiro ultimo.—(Havas)

Novo bispo de Leão

PAMPLONA, 4—O delegado pontificio, Mgr. Antoniutti, consagrará no dia 15 de Maio o novo bispo de Leão, o dr. Ballester. A cerimonia realizar-se-á na catedral e a ela assistirão o arcebispo de Valhadolide e o bispo de Pamplona. Os padrinhos serão os marqueses de Valdecilla.—(Havas)

Espanha nacionalista
Viagens em automoveis. Pessoal e carros com documentação em ordem.
Telef. Estoril { 126—Garage Alvarez / 33—Grande Hotel
MONTE ESTORIL

50 CHIADO
MIRANDA & F.os
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

Venham vêr, venham vêr
os nossos saldos de cretones, etamines, etc.
CASA ELISIO SANTOS — R. dos Sapateiros, 32 a 38

O melhor serviço de restaurante
é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 4946